

Faz hoje, ao certo, doze anos que a reacção espanhola assassinou Francisco Ferrer. Coincide a comemoração do fuzilado de Montjuich com o redobramento de audácia dos clericalistas, que pretendem fuzilar as nossas esperanças no advento duma sociedade melhor.

Ferrer opunha a educação que liberta à educação que escraviza. Todos os que com ela concordam teem o dever indeclinável de comemorar a sua morte com batendo enérgicamente essa reacção, inimiga feroz da verdade, da beleza, da vida e do amor.

No consulado do dr. António Granjo

Na Traulitânia de barrete frígido

Um homem acusado de um presumido furto é preso e barbaramente espancado no edifício da administração do concelho do Barreiro

A tremendíssima selvajaria desperta a mais viva indignação entre os habitantes da laboriosa vila

BARREIRO, 11—C.—Não há neste concelho uma só pessoa, sequer, que ignore a tremendíssima infâmia praticada ontem, pelas 11,30 horas, na pequena e modesta e pobre operária, de quem se acusou de um roubo de 2500 escudos, foi capturada e conduzida ao edifício da administração, onde um amanuense da mesma o espancou estupidamente e desalmadamente.

Neste momento lava no coração de toda a população do Barreiro a mais remente indignação contra semelhante selvajaria, que nos faz vislumbrar as torturas jesuíticas da Inquisição, ou as monstruosidades históricas do Edénio Teatro, no regime da "Traulitânia".

O herói autor da proeza chama-se Otelo Pereira, amanuense da administração do concelho, que, servindo-se duma bengala de cavalo-marinho, agrediu barbaramente o preso, a ponto de o deixar escorrendo sangue nos braços, peito e costas, notando-se uma fúndas escoriações pelo rosto.

A agressão foi levada a efeito num quarto da administração do concelho, tendo os gritos da vítima sido ouvidos por todos os funcionários que no mesmo edifício se encontravam, e bem assim pelos moradores das circunvizinhanças.

Apesar do estado lastimoso em que a desgraçada ficou, só às 19 horas o presidente da Comissão Executiva da Câmara, ao regressar do seu serviço das Oficinas Gerais dos Caminhos de Ferro, ao ter conhecimento da barbárie cometida, reclamou a presença do dr. sr. Tavares, que se apressou a comparecer, prestando os primeiros socorros.

O preso ficou envolto em ligaduras, em consequência das graves contusões recebidas. O mesmo sr. tomou as devidas notas para confeccionar o seu relatório, devendo amanhã fazer o devido exame de sanidade.

Às 21 horas, o sr. administrador do concelho disse não ter conhecimento do facto, mas que a manhã iria averiguar como os factos se tinham passado e providenciaria energeticamente... porque era contrário em absoluto a tais barbaridades.

É para notar que, estando muitos funcionários na administração do concelho, e dizendo-se indignados com o caso, não tivessem eles ao menos um gesto humano tário no sentido de evitar o pôr termo aos maus instintos da fera.

O correspondente de A BATALHA ouve o agressor que confessava a proeza, embora deturpando os factos.

Para que os leitores de A Batalha possam ajudar do caso como os mais positivos elementos de informação deliberamos certificarmos-nos de «visu» de toda a «idade» e entrevistar não só a vítima, o que já seria bom—mas o agressor—o que foi melhor.

O primeiro entrevistado foi o sr. Otelo Pereira, autor da agressão, que nos explicou, assim, como os factos se passaram:

«O sr. França, que, como sabe é administrador deste concelho, tinha saído em serviço. Sendo-me apresentada a seguinte contrariação, que se presumia tivesse cometido um roubo, mandei capturá-lo, visto me encontrar substituído o sr. administrador, na sua ausência.

«Veio o homem à minha presença, interroguei-o, negou, negou sempre. Exasperado pela sua persistência, preguéis-lhes duas bofetadas. O homem nessa

altura atirou-se a mim, tentando subjugar-me. Foi então que eu, sacando dum cavalo marinho, me atirei a ele, dando-lhe pancada até cansar; ceguei, nem sei como... Ceguei...

Ouvindo o agredido cuja narração é confirmada pela polícia municipal

Seguimos depois para a administração a fim de entrevistar a vítima. Obtida a respectiva licença, penetramos no longo corredor do edifício que conduz ao pátio onde existem as prisões.

Um rapaz, quasi imberbe, grandes olhos negros, cabelo revoltado, mãos caídas de operário, o rosto negro de contusões, estava sentado na tarimba, olhando tristemente para nós.

Tinha as mãos ligadas, tratadas de evidentes ferimentos. Fizemos-lhe sinal para chegar à janela.

Dissemos-lhe quem eramos e o que desejávamos. No seu olhar brilhou a gratidão dos miseráveis, num misto de ternura e de tristeza.

—Como se chama?

—Artur Joaquim Carolino, tenho 22 anos e sou de Castanheira de Moura.

—A sua profissão?

—Estava em casa de Abílio Alves, como moço de padaria, mas fui depois para o Herold, onde trabalhava nas cortiças.

—Pode contar-me como se passou isso?

—Sim, senhor. Eu estive no quarto onde foi feito o roubo, em casa do sr. Abílio Alves, cerca de 5 minutos. Estava no meu serviço quando me foram lá buscar sem eu saber para quê. Supunham-me o autor do roubo de 2500 escudos praticado nesse quarto que já citei.

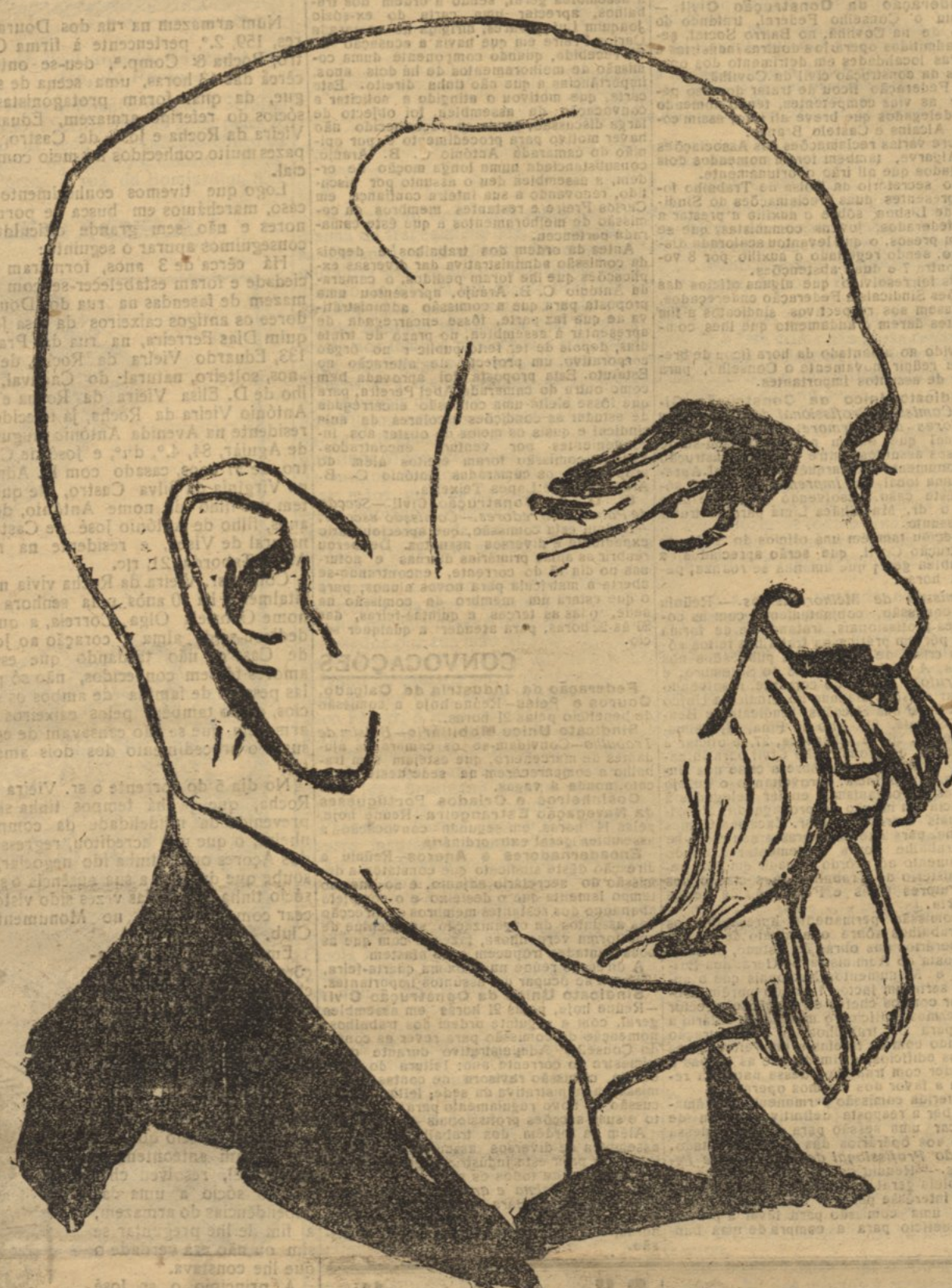
—Fui interrogado muito delicadamente pelo sr. Amaral, polícia municipal, negando o crime que me imputavam, pois que nunca seria capaz de lançar mão daquilo que não é meu.

—Nesta altura vem o Otelo, esse patife que me agrediu, e diz para o sr. Francisco Cândido, polícia civil: «O Cândido, dá-me licença que interroge o preso?» Ao que o sr. Amaral, por saber já de quanto o Otelo seria capaz, se opoz dizendo: «Eu interrogo o homem sozinho» — levando-me para um quarto e fechando a porta. Uma vez lá dentro, pediu-me com palavras amigas que se fosse o autor desse crime, confessasse tudo, porque ele, da melhor vontade, intercederia para a restituição a importância, se liquidasse o caso.

—Neste momento fomos interrompidos pelo sr. Otelo, que empurrando a porta bradava: «Então esse gatuno confessou ou não?»

—O sr. Amaral, abrindo-lhe a porta, preveniu-me que o sr. Otelo era capaz de me bater e receava por mim, convidando-me a confessar a verdade para evitar os excessos do meu agressor. Aberta a porta, o sr. Amaral teve que retirar e nessa altura o Otelo dirigiu-se a mim e disse: «O sr. malandro, não me desista, não me desista. Espere aí que eu já o arranjo!», e deu-me seguidamente duas bofetadas. Supliquei-lhe que me não batesse. Negando mais uma vez o crime de que me acusavam, esta feroz sacou dum cavalo-marinho e bateu-me com ele mais de 50 vezes, com toda a força dos seus braços, até que cansado, já me não pôde bater mais. Eram tantas as dores que eu ajoelhei de mãos postas para que me não batesse mais.

—A nada se moveu a fera.



Francisco Ferrer, fundador da Escola Moderna

O médico que tratou o ferido de clareza nunca ter visto, em toda a sua vida clínica, tamanha barbaridade

«Com o corpo em chaga, cheio de dores horríveis, cal no chão. Depois vieram-me tratar.

«O sr. dr. pensou-me as feridas que jorravam sangue. Quer ver?

E o desgraçado despiu-se totalmente. O corpo do infeliz estava todo numa enorme chaga, sangrenta, roxa, horrível. Não podemos ver mais, apertámos a mão ao desgraçado e saímos.

Cá fora encontramos o polícia municipal sr. Francisco António Amaral, que nos confirmou as declarações do preso, a quem tratou o melhor que pôde, dizendo que ainda conseguiu ouvir as primeiras pancadas vibradas pelo sr. Otelo, e que, já na rua, lhe chegara aos ouvidos os gritos alifidos do desgraçado, o que aliás, foi ouvido por toda a vizinhança.

O dr. sr. Hermenegildo Tavares, que foi duma dedicação digna dos maiores louvores, procedendo ao exame do ferido, constatou a existência de 52 lesões por todo o corpo, declarando que durante toda a sua vida clínica nunca viu tamanha barbaridade!

Foi editado um manifesto por um grupo de operários conscientes, verbando o caso e que foi profusamente distribuído nesta vila.

Limitamo-nos a traduzir as expressões dos contadores com o maior zelo pela verdade; todavia, não podemos

deixar de reclamar do sr. governador civil as mais enérgicas providências, porque estes factos revoltam e indignam, desprestigiando um regime que se diz de *Fraternidade e Democracia*.

Consta-nos que muito brevemente se realizará um comício promovido pelo pessoal operário, a fim de protestar contra esta infâmia.

em mangas de camisa

A filosofia do roubo

A polícia de investigação meteu num calabouço do governo civil Elvira da Conceição por ter furtado 50 «dollars» a Manuel Machado.

Os burlos do famosíssimo contrato dos cinquenta milhões de «dollars» continuam em liberdade, tendo até a defendido um dos homens públicos de mais prestígio da república.

Elvira da Conceição cometeu um roubo mil vezes menor. E' justo que receba um castigo mil vezes maior.

Pobre Elvira da Conceição! Se ela tivesse burlado o país, teria um dos seus estadistas a defendê-la. Assim, todos a condenam. Na sua desdita aprenderá esta lição esplêndida: quem rouba pouco, sofre muito, quem rouba muito, sofre pouco e quem rouba muitíssimo... não sofre nada.

Caridade que vítima

As instituições de beneficência estão atravessando uma crise tremenda. Não sabemos, se por ter deixado de ser *chic* a gente *chic* subvencioná-las, se o seu egoísmo aumentou ou se a caridade deixou de ser um sport deleite. O facto é que elas estão na eminência de encerrar as suas portas.

Porém, enquanto isso não se não verifica, as tais instituições, devido à diminuição das suas receitas, vão diminuindo de tal forma as suas despesas, que os pobres que a elas se acolheram estão correndo o sério risco de morrerem esfomeados.

Esta situação hipócrita não pode manter-se. Se os burgueses não estão dispostos a abrir as bolsas, fechem-se essas instituições que estão brincando com a miséria de muitos desgraçados.

Caridade bem ordenada

Vinte milhões de russos estão pagando com a fome o seu amor à liberdade. Os seus apelos aos trabalhadores de todo o mundo comoveram a burguesia, que organizou uma comissão internacional destinada a socorrer-lhes. Essa comissão concluiu os seus trabalhos. Demorou um tempo precioso, mas deve confessar-se que o não desperdiçou.

A burguesia socorre os russos se estes em troca reconhecerem as dividas de antes da guerra.

Ora o dinheiro emprestado pela finança internacional à Rússia, destinava-se a escravizar e a espingardar o povo russo. Estes burgueses são muito desinteressados! Davam 10 com a condição expressa de receberem 1000.

Semelhante generosidade deve ter deixado os russos interncionais!

CRONICAS DE HAMON

A questão do Próximo Oriente

A luta actual entre os capitalismos concorrentes e a solução da questão do Próximo Oriente

A toda a acção se segue uma reacção. Por isso a política anti-revolucionária, anti-bolchevique da Gran-Bretanha teve por consequência:

1.º Identificar o bolchevismo com o nacionalismo russo, o que veio assegurar a existência do bolchevismo e consolidar a Revolução Russa, permitindo aos bolchevistas abater por completo as classes nobres e burguesas da Rússia e edificar uma classe rural proprietária do solo.

2.º Obrigar o Bolchevismo a ter uma política de conquista na Ásia, isto é, de renovar a política tradicional dos Czares, em oposição absoluta com a política britânica.

3.º Auxiliar o Bolchevismo nos seus esforços para manter o seu poder na Rússia, difundir a revolução socialista na Europa e libertar os povos da Ásia da exploração capitalista europeia.

Na sua acção anti-revolucionária, a política britânica encontrou aliados nos capitalismos francês, italiano, japonês e americano, que todos detem igualmente o poder político, tendo todos por consequência os mesmos interesses materiais para um acordo.

Mas este acordo, que só em interesses económicos assentava, só poderia manter-se enquanto esses interesses fossem comuns.

O cheque da política anti-bolchevique conduziu a atritos entre os «clans» capitalistas aliados. Cada um destes «clans» foi levado a ter uma política própria, sem receio de pôr a nu os antagonismos já latentes. O mundo encontra-se actualmente neste período. N'um acordo existe actualmente entre os capitalismos concorrentes, por isso vemos o imperialismo francês ser no Oriente próximo o adversário do capitalismo britânico, tanto na Polónia como na Ásia Menor, procurando entrar em negociações com os turcos e nacionalistas e opondo-se à Grécia de Constantinopla, que o capitalismo italiano tem na Ásia capitalismo mantem. O capitalismo italiano tem na Ásia capitalismo mantem. O capitalismo italiano tem na Ásia capitalismo mantem.

Na França a imprensa que está como em toda a parte aliada nas mãos do capitalismo mostra detidamente o antagonismo britânico para que a opinião pública apoie a política do governo francês, simples órgão governos. As capitais francesas, como o são todos os governos. As capitais francesas, como o são todos os governos.

Questões recentes dos bancos e do Extremo-Oriente isto mesmo tem mostrado até aos mais cegos. Assistimos a uma nova campanha anti-judaica que se ergue e difunde por toda a Europa. Em livros como o «Problema Juivo» do sr. Georges Batault ou como o «Reino de Israel» entre os dogmas-saxões do sr. Roger Lambelin a reacção procura demonstrar que o judeu dirige a política mundial revolucionária e que esta política exerce-se no sentido pró-britânico e anti-francês. A tese é falsa por tomar o efeito pela causa.

No estado de coisas actual, são os «clans» capitalistas que dirigem a política, em seu próprio interesse e sem se preocupar com os interesses dos povos. Os antagonismos não existem entre os povos que simplesmente pretendem viver em paz uns com os outros, trabalhar, produzir e trocar os seus produtos. Os antagonismos só se manifestam entre os grupos capitalistas que procuram explorar os povos para aumentarem as suas riquezas.

A enorme e infinita complexidade de todos os fenómenos sociológicos nos seus efeitos e nas suas causas é tão grande que toda a política interna e externa das potências é mais

ou menos afectada pelas questões do Próximo Oriente. A situação financeira de cada Estado individualmente ressent-se com profundidade e mal-estar, porque as despesas de guerra e do militarismo subsistem, sob uma forma mais ou menos oculta, por ser em questão a parte adversa a opinião pública. Mas, além disso, as questões do Próximo Oriente são afectadas por factores diversos que as primeiras impressões parecem serem-lhe estranhas, tais como os antagonismos de classe no Ocidente Europeu, as ideologias revolucionárias e reacionárias, os ensaios de transformação social, as resistências a estes ensaios, os apetites materiais dos grupos capitalistas num mesmo país e as ambições de hegemonia política ou religiosa.

Na órbita de atracção que todas estas questões criaram, as nações de todo o mundo são mais ou menos arrastadas, o que traz como consequência modificações no seu aspecto. Estas questões não podem ter soluções locais mas sim mundiais.

A solução mundial é forçosa. Com efeito a solução local na Ásia Menor nada resolveria sobre a questão do Pacífico e do Extremo Oriente, enquanto que a questão do Extremo Oriente iria novamente pôr em foco a questão do Próximo Oriente.

A solução local teria a duração apenas dum momento, e muito curto, e novos conflitos renasceriam por subsistirem as mesmas causas.

As questões do Próximo Oriente e do Extremo Oriente só têm uma solução duradoura, e esta não se encontra na luta entre os «clans» capitalistas pela posse das vias de comunicação a fim de explorar os povos, mas sim no desaparecimento desta exploração pelo desaparecimento destes «clans»...

Cujas consequências serão:

1.º Liberdade e posse em comum para toda a humanidade das vias de comunicação.

2.º O livre comércio dos produtos e o consequente desaparecimento das alfândegas com as suas tarifas e impostos.

3.º A independência dos povos livremente federados para a exploração em comum dos bens da terra e do sub-solo e para a sua livre circulação.

Enquanto isto se não fizer, os homens só terão criado compromissos que nada resolvem. Terão afastado a solução, mas não as dificuldades.

O mundo encontra-se actualmente num período de liquidação política e social. A guerra de 1914 abriu este período. O erro dos governantes tem consistido em não terem visto a necessidade desta liquidação ou em terem acreditado que a se podia evitar por meios-médias parciais. Todos estes remendos e acomodações várias só têm tido um único resultado: prolongarem os conflitos com todas as suas nefastas consequências. E estas irão crescendo até que os homens não tenham mais de reconhecer corajosamente que a necessidade de uma liquidação geral e completa, edificando um mundo mais livre, mais igualitário, mais solidário do que o actual.

A solução local teria a duração apenas dum momento, e muito curto, e novos conflitos renasceriam por subsistirem as mesmas causas.

As questões do Próximo Oriente e do Extremo Oriente só têm uma solução duradoura, e esta não se encontra na luta entre os «clans» capitalistas pela posse das vias de comunicação a fim de explorar os povos, mas sim no desaparecimento desta exploração pelo desaparecimento destes «clans»...

Cujas consequências serão:

1.º Liberdade e posse em comum para toda a humanidade das vias de comunicação.

2.º O livre comércio dos produtos e o consequente desaparecimento das alfândegas com as suas tarifas e impostos.

3.º A independência dos povos livremente federados para a exploração em comum dos bens da terra e do sub-solo e para a sua livre circulação.

Enquanto isto se não fizer, os homens só terão criado compromissos que nada resolvem. Terão afastado a solução, mas não as dificuldades.

O mundo encontra-se actualmente num período de liquidação política e social. A guerra de 1914 abriu este período. O erro dos governantes tem consistido em não terem visto a necessidade desta liquidação ou em terem acreditado que a se podia evitar por meios-médias parciais. Todos estes remendos e acomodações várias só têm tido um único resultado: prolongarem os conflitos com todas as suas nefastas consequências. E estas irão crescendo até que os homens não tenham mais de reconhecer corajosamente que a necessidade de uma liquidação geral e completa, edificando um mundo mais livre, mais igualitário, mais solidário do que o actual.

Rebeldias

Faz hoje doze anos que o clero assassinou um justo. Francisco Ferrer foi realmente um justo, que todo o mundo conhecia, que as crianças adoravam e as mães veneravam. A sua morte foi sentida por todos aqueles que possuem um coração generoso e uma esperança no futuro da humanidade.

Doze anos depois ainda a sua morte é lembrada com tristeza, ainda os bons se revoltam contra esse crime tremendo perpetrado pela Igreja católica. Os senhores da terra e os senhores do espírito humano viram na escola de amor que Ferrer pregava a queda do seu regime baseado na injustiça.

Ferrer incomodava-os. Ferrer foi condenado. Quantos justos ignorados não terá a Igreja abatido com o seu gládio de ignominia? Quantas lágrimas não terá provocado essa religião de ódio?

Entreteram-se a contá-las em Portugal e a chamar o povo à revolta há doze anos muitos dos que hoje passeiam de braço dado com os cúmplices dos assassinos do justo. Eram os republicanos de então, desejosos de governar, de espinhar o povo, quem mais clamava contra a injustiça humana.

Hoje, esses republicanos que odiavam os bispos e o pápa, os padres e os cônegos, esses que atiravam para as costas do clero as responsabilidades do assassinato cruel, beijam, em dias festivos, o anel do patriarca.

Os republicanos que ontem condenavam as barbaridades da Igreja, confundem-se hoje com ela, e seriam capazes de pegar numa espingarda para fuzilar Ferrer.

Mário DOMINGUES

Novo ministro do comércio

Por ter sido escolhido o dr. sr. Fernandes Costa para ministro de Portugal em Madrid, foi convidado para o substituir na pasta do comércio o sr. António Augusto Curson, funcionário superior da Alfândega, que hoje, pelas 15 horas, deve tomar posse.

Faz-se constar que um dos primeiros assuntos de que o novo ministro se ocupará é a questão dos Transportes Marítimos do Estado.

O sr. António Curson ocupará-se também da forma de melhorar a situação dos funcionários telegráfo-postais, assunto que lhe foi recomendado pelo dr. sr. Fernandes Costa.

Fusilamento de Ferrer

Os jovens sindicalistas realizam hoje uma sessão comemorativa :

A comissão de Educação e Propaganda do Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa, realiza hoje, às 20 horas na Associação dos Empregados de Escrição, rua da Madalena, 225 1.º, uma sessão comemorativa do fusilamento do fundador da Escola Moderna, Francisco Ferrer.

Fará uma palestra um conhecido militante anarquista, e prestam o seu concurso alguns cultivadores da canção nacional.

Estão convidadas todas as colectividades concordantes com a obra educadora de Ferrer, a fazerem-se representar.

A entrada é livre.

U. S. O.

Conselho de Delegados

Para continuação de assuntos pendentes, volta a reunir na próxima segunda-feira, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

Ver na 3.ª página o nosso folhetim

A revolta da carne

Revolução

Andam de nariz no sr. Os sabões, de toda a parte. A luz sempre a apertar. Outras vezes a ver Mario. Sem poderem chegar.

Eu bem sei o que eles querem. Lá na sua astrologia: E' que esses mundos preferem. Pois aqui e hoje em dia. Já pró-tacho não auterem.

Isto foi chão que deu vinho; O que era bom acabou-se. Porque a terra, coitadinha. Tanto deu que, enfim, esgotou-se. Dando tudo quanto tinha.

De maneira que, ao presente, Quem, de todo, não é péco. Pretende, prontamente. Por-se a capar deste péco. Sem se dar conta de que.

Acho bom a digressão. Para aqueles planetas. Mesmo de baloiço e baio. Só pra passar as palhetas. Aos três tipos, mais, de péco.

J. B.

Vitória momentânea

De tantas dezenas de casos que constituem a longa série do martirio revolucionário, em que a chama da heróica estolice tem iluminado a senda do futuro, há três que muito nos tem chocados: o dos mártires de Chicago, o das vítimas da inquisição em Montjuich e o assassinato de Francisco Ferrer.

Todos os heróis caídos em holocausto à ideia redentora não igualmente merecedores da nossa admiração, dignos de que os rebeldes, como sublimes peledores dum ideal nobre e justo, tanto mais que o seu exemplo serve a alimentar o fogo sagrado, nesta luta extenuante contra uma sociedade perversa, cuja decomposição amarga contaminar até aqueles que procuram sepultá-la bem fundo, para que não ponha a sua organização constitua, quasi que uma lenda, um inviolável da parecerá aos homens desses tempos em que a liberdade e a justiça não serão meras palavras decorativas.

Há acontecimentos que, embora da mesma natureza de outros, ferem a sensibilidade humana por uma forma especial, e este do fusilamento de Ferrer, em 13 de Outubro de 1909, pertence a essa espécie.

A morte de Ferrer, como a de qualquer camarada dedicado à causa do povo, provoca sempre uma dor intensa, mas o assassinato do fundador da Escola Moderna, para destruir a sua obra de educação e de emancipação social, não só nos fere profundamente o coração, mas o nosso peito e o nosso espírito sentem-se abrasados por violentos e iconoclastas desejos de extermínio, contra aqueles que não trepidam manchar as mãos no sangue dum inocente, só para que ele não continuasse iluminando os cérebros das crianças, cujo precoce despertar apavorava os tiranos e exploradores do povo.

A obra de Ferrer feria em cheio a organização social presente, visava a formar indivíduos incapazes de se tornarem instrumentos dóceis nas mãos de quem quer que fosse, e

isto não convinha de forma alguma aos reacçãoários nem aos políticos, desde os conservadores de Maura aos radicais de Lerroux; por isso Ferrer foi assassinado, ensofando-se no seu sangue inocente, num concílio repugnante, desde o manto real dos monárquicos ao barrete frígido dos republicanos vendidos e poltrões, envolvidos uns e outros na sístina negra da clericalia, que tremia espavoridamente ante a luz derramada pela Escola Moderna.

Não há dúvida, a Reacção saiu vencedora, conseguiu destruir a obra de educação renovadora que Ferrer iniciara, e nem um só dos bandidos caiu sob a acção da desforra vingadora; não porque o espírito revolucionário se tenha extinguido ou sequer acobardado, não; é que os responsáveis são tantos e a dor do crime infame é tão profunda, que um acto isolado não pôde satisfazer a alma ardente e abnegada dos revolucionários.

Uma perversidade como a cometida em 13 de Outubro de 1909, não pode ser eliminada senão pelo tremendo dilúvio social que se aproxima, cujos solavancos tempestuosos fazem já tremer o subsolo da sociedade burguesa, que ouve aterrada os rancos furiosos do grande vendaval, que ela com as suas demetidas medidas de defesa, torna cada vez mais fatal e violento.

Ferrer queria educar para que o choque fosse menos sangrento, até nada sangrento se possível fosse.

A Reacção temeu morrer às mãos da Ciência, recebeu sucumbir aos golpes da Verdade, quiz fugir à luz que jorrava da Escola Moderna, e matou alevosamente o seu fundador.

Mas ela cairá asfixiada na lama asquerosa que tem espolhado pelo mundo, e uma onda de sangue, provocada pelos seus crimes, lavará a terra dos seus malféicos efeitos.

Augusto MACHADO.

Instrumentos assassinos

Ao pelotão de soldados que fuzilaram Francisco Ferrer em Montjuich

Vós, filhos do povo, que vestistes o uniforme de soldado, que empunhastes a arma fratricida, que jurastes fidelidade a uma bandeira assassina, que fostes mandados ao cume do malito Montjuich, que obedecestes à ordem de disparar as vossas espingardas contra Francisco Ferrer, na manhã do dia 13 de Outubro de 1909, deveis recordar esta memorável data com tristeza e remorso.

Vós fostes os instrumentos dos assassinos: os vossos dedos moveram os gatilhos das espingardas, os vossos olhos apontaram com precisão a cabeça do mártir da Escola Moderna, atravessando-lhe o crânio com vários tiros certeiros.

Fostes bons soldados: o vosso trabalho foi perfeito e os vossos superiores felicitaram-vos pela boa pontaria e pelo vosso bom comportamento como servidores do exército e da pátria. Respeitastes a disciplina e obedecestes cegamente às ordens dos vossos chefes.

Mas a vossa consciência está satisfeita com o que cometestes?

«Pensastes, ao aniquilar a nobre vida de Francisco Ferrer, a responsabilidade de que vos tornastes cúmplices?»

Não trates de justificar-vos nem com a disciplina, nem com as ordens superiores, nem com as leis, nem com o sagrado, nem com a legalidade, nem com a justiça. Vós fostes verdugos que incustodidamente atrás-costas ao povo, os vossos pais, os vossos filhos, porque Ferrer pertencia ao povo, e a vossos pais, a vossos filhos e a vós próprios pertencem as suas ideias emancipadoras.

Não já tereis despiço o uniforme assassino e tereis abandonado a arma fratricida, encontrando-vos nos vossos lares, trabalhando e passando fome e miséria.

El agora que deveis avaliar a brutalidade do vosso acto, quando sois as consequências da exploração capitalista, da tirania do governo, contra o que trabalhava Ferrer, para que a humanidade chegasse a emancipar-se, ensinando à infância as ideias fraternais e justas.

Os tiranos que vos mandaram assassinar Ferrer, far-vos-ão metralhar no dia em que vos revoltardes contra a sociedade actual, quando vos lançardes à rua pedindo pão para vossos filhos, quando vos declarardes em greve, quando pedirdes a liberdade, aquela mesma liberdade que Ferrer ensinava nas suas escolas e que propagava nos seus livros, para transformar as crianças em homens livres e iguais.

Nem Maura, nem La Cierva, nem o capitão General, nem os oficiais, nem os polícias se teriam atrevido a tirar a vida a Francisco Ferrer, porque são corajosos e incapazes de matar um homem valente frente a frente. Os tiranos confiam no exército, nos soldados obedientes, que não a protecção de toda a tirania e os executores das grandes infâmias sociais. E vós procedestes como bons soldados, porém como maus homens e como operários traidores e cobardes.

Nunca se teria consumado a tragédia de Montjuich se vos tivéssemos negado a ser instrumentos dos tiranos e dos governantes assassinos.

Recordai, ex-soldados e hoje trabalhadores, o facto de 13 de Outubro de 1909, quando assassinastes inconscientemente o precursor da sociedade futura, o símbolo da liberdade, da igualdade e da justiça.

Fostes os verdugos do vosso próprio irmão!

Juan URIARTE

13 de Outubro

13 de Outubro. Tenho a certeza, sim, monstruoso Lacierva, que não dormiste descansado a noite que passou... Asseguro, certo de não ser desmentido, que não terás mais na vida, perdido Maura, um momento de tranquilidade absoluta... A consciência, juiz que reside em todos, será inflexível para vós, assassinos execrados do mártir sublimado.

Se aos assassinos de Cristo, o doce pregador da Fraternidade, é dada a justa classificação de bandidos, que classificação vos ha de ser dada a vós, assassinos provados de Ferrer, o generoso amigo dos pequeninos, o sábio guia da infância.

Monstruoso crime o vosso, ó feras impiedosas, celando-lam cobardemente a vida do apóstolo justo e entusiasta, eliminando cambaleantes.

EDUCAÇÃO RELIGIOSA



Aplicação do sóro eclesiástico contra a peste liberal, na farmácia do Vaticano

mente essa gigantesca figura da história humana.

O vosso soro, reaccionários perdidos, não pode ser tranquilo... Quando Morieu quizer receber-vos nos braços amigos, não poderdes descansar. Uma voz formidável ressoará aos vossos ouvidos, gritando com indignação: Assassinos! Assassinos!

O mestre baqueou na sua forma física; mas o seu ensinamento generoso e sabedor espalhou-se pelo mundo. A ideia não morreu... A ideia, (sabed-o, despois de todo o orbe), iluminando as trevas, terá cada vez maior intensidade. E então não mais o sangue dos justos salpicará a Terra sagrada que é mãe de todos os homens!

Conçalves CORREIA

O novo tipo de pão

O decreto que o regula deve ser publicado amanhã

Ficou ontem concluída a redacção do diploma que regulará o fabrico e venda do novo tipo de pão, devendo ser publicado na folha oficial de amanhã.

Le e dar a ler a outrem A BATALHA e fazer propaganda, e samar para colher.

13-10-1921 - Folhetim de A BATALHA - N.º 6

Romance inédito por MARIO DOMINGUES

A REVOLTA DA CARNE

PRIMEIRA PARTE

Ignorância dos pais, perdição dos filhos

CAPÍTULO V

Uma carta—A primeira revolta da carne

—Que diabo, menina. Não chores. Tanta vez tens esquecido as lições, mas nunca te vi chorar por isso. Tens alguma coisa? Tu sofres. Compreendo: és nova, tens pais toram para a pandega e não te levaram... Tem paciência, tem paciência.

A Lili não podia deter as lágrimas abundantes. D. Emilia fitou-a longamente, envolvendo-a toda num olhar scintillante. Depois, muito ternamente, acariciando-lhe as faces, aconchegou-a bem contra o seu peito alto:

—Ouve Lili: tu tens qualquer desgosto. Conta isso à tua amiguinha...

Congresso ferroviário

A Comissão Organizadora, que hoje devia reunir, reúne amanhã, pelas 20 horas, no Sindicato da C. P.

Transcrições

A Época transcreveu de A Batalha a entrevista que publicámos com o dr. sr. Magalhães Lima sobre política de salvação nacional.

Conferências

No S. U. de Calçaria, Curos e Peles, do Porto.

O velho militante operário Serafim Cardoso Lucena, efectua hoje, pelas 20 horas, na sede do Sindicato Unico da Indústria de Calçaria, Curos e Peles, do Porto, a rua do Bom Jardim, 500,

Decorram dez anos sobre aquela manhã de tragédia em que, na decisão da Espanha e a cobertura das elevadas muralhas do castelo de Montjuich, dominado do alto da sua capela pela cruz do Redemptor, se perpetrou o mais tremendo atentado jurídico de que há memória nos tempos modernos e que bem pode considerar-se o maior crime dos homens e a maior desonra da justiça nos tribunais da terra desde que o pérfido Pilatos entregou à sanha fratricida da ralé o louco visionário da Galiléia que tinha vindo resgatá-la da escravidão de muitos séculos, lavando, após, as suas mãos manchadas pelo sangue do justo imolado à vingança miserável do tirano Herodes e da sua còrte ultra-avessa, corroida pelo morbo leproso dos seus crimes.

E porque é axiomático que todos os redentores da grei venham a ser crucificados por sua causa e por culpa desta, arrastados por sua mão através da rua da Amargura aos pináculos do Calvário, arfando de cansaço sob o peso esmagador da sua cruz, assim também Francisco Ferrer, o fundador da Escola Moderna racionalista, não ponde escapar à lei geral promulgada contra os Cristos que são vindos para resgatar os humildes do jugo desumano da sua escravidão hereditária e quasi primitiva.

Francisco Ferrer não podia acabar doutra maneira porque o odio dos clericais é implacável e jamais perdoou nem perdoará aos seus adversários.

Foi por isso e de alguma maneira que, sob pretexto infundado, como geralmente se reconhece, o fundador da Escola Moderna caiu em Montjuich naquella trágica manhã, varado pelas balas duma escolta, composta, toda ela, dos mesmos.

certo ponto conseguiu e, no futuro, mais conseguirá libertar do domínio esmagador e vinte-vezes secular da Santa-madre-Igreja, cujos dogmas de ferro oprimem a Razão, comprimindo e esmagando o Direito, a Justiça e a Liberdade nas cinco partes do mundo, falseando a doutrina e a moral que lhe serviram de base ou fundamento.

Mas, triste é dizê-lo, não é apenas a ignorância duma pequena escolta submetida aos rígidos inflexíveis preceitos da disciplina militar que deve atribuir-se o assassinio jurídico de Francisco Ferrer nem, ainda, ao odio dos clericais.

Tampouco esse crime, quasi sem precedentes históricos, deve atribuir-se, na sua totalidade, à denominada razão de Estado.

Francisco Ferrer, ainda que inteiramente alheio a esses factos, achou-se envolvido nos acontecimentos da semana sangrenta de Barcelona e no atentado da Calle-mayor contra o rei de Espanha, D. Afonso XIII, por ocasião do casamento deste com a princesa D. Victória, de Inglaterra.

E se a razão de Estado conseguiu convencer o rei de Espanha da culpabilidade de Francisco Ferrer, no referido atentado, estou certo de que de muito diversa deve ser hoje a sua opinião a esse respeito, frisando bem que os reis, mesmo que tiranos sejam, autoritários e despóticos, por consequente—sem que pretenda com isto defendê-los—são, por via de regra, aqueles que a superior razão de Estado elige, de preferência, como suas vítimas, fazendo d'elles o espelho reflexo da torpeza e das paixões mesquinhas da camarilha que os rodeia, impedindo-os, em absoluto, de fazerem, como reis, o que como homens seria muito grato ao seu coração.

E muito convencido estou eu de que D. Afonso XIII não indultou Francisco Ferrer porque as circunstâncias não lhe permitiram que o fizesse.

Como quer que fosse, Francisco Ferrer foi executado injustamente, podendo dizer-se a respeito desse crime que numa parte estava o ramo e noutra

ladora daquelas palavras, segredadas carinhosamente.

—E tu minha doida—murmurava a mestra, nervosamente, raivosamente—não sabes que uma paixão poderia levar-te a um mau passo e que se apparecesse para aí, abandonada e de barriga ao alto, todo o mundo te desprezaria? Não compreendeste ainda que a sociedade classifica de mau passo, o passo que a Natureza nos força a dar? Parva, parva! O casamento é um martírio; é o marido que nos aborrece e os filhos que nos mimam de desgostos.

Leonor tomava ingenuamente por amizade as palavras da professora. Deixou-se abraçar, abandonou-se.

—E' o gozo, a ansia de carícias que procuras nos homens—murmurou a mestra, beijando-a voluptuosamente nos lábios vermelhos.

E com a voz trémula, os olhos plenos de scintilações líblicas, arremessou-se violenta sobre a jovem, puxando-lhe as roupas turiosamente.

Plena de espanto, num supremo esforço Lili libertou-se, pôs-se de pé, cambaleante. Os lábios frementes de indignação quizeram articular palavras exaltadas e não poderam de pronto. Os olhos incendiados, a respiração oprimida, um riuetos alucinado nas faces vermelhas, clamou por fim, numa voz impregnada do nojo, da revolta da sua carne pura, da sua dignidade de mulher que despertava para o amor natural e belo—numa voz que trazia a repulsa duma juventude que pretende viver livre e sã:

—Porca! Porca!

E deixando a professora impudica numa posição

Francisco Ferrer Guardia

1909-1921

Medita em teu destino, ó cadoo perturbado, Feroz inquisidor, insolente e cruel

Tu foras, o ferreiro, as grades do prisão, O sobre e o cuto, a espada, o chicote, a lança, O ferro que degola e fere o teu irmão

A voz de quem ordepa a pávida mancha, Tu armas o garrote, as forcas, guilhotinas, E vais furar a greze—indigna acção cruel—Traindo o teu irmão!

Es tu que te assassinaste, E das força ao burguês, que está no seu papel.

Da «Cirurgia», do autor. (Setúbal, Nov. 1914)

parte o vinho, sendo igualmente certo que, além do mesmo crime, um erro político se cometen, paralelo, absolutamente desnecessário e comprometedor, em alto grau, do poder real do monarca espanhol.

Pena é, por todos os motivos, que esse erro e esse crime não possa reparar-se a justiça defectivel e irrisória dos homens que um e outro praticaram.

O atentado consumou-se.

E como não sou faccioso, como antes da Verdade, acima de tudo e além de tudo, hei de dizer que o assassinato de Francisco Ferrer deve atribuir-se, principalmente, ao abandono em que o deixaram, na sua maioria, os liberais e livres pensadores de todo o mundo, cujos proteitos não despiram a sua forma simplesmente e lamentavelmente platónica.

Esta é a minha verdade, como não deixa de ser verdadeiro que a força dos irmãos resulta, na sua integral, da mesma cobardia colectiva das multidões e da castigação mental duma grande parte dos que se dizem ou afirmam adversários ou antagonistas das castas privilegiadas, do Trono, do Altar e das religiões em geral, mas que, por comodismo, subservência ou falsidade de contra os princípios de que se dizem defensores consentem, sem resistência, na imolacão dos inocentes e no atropello do Direito, como se vê a cada passo e por toda a parte.

De maneira que os erros da justiça e a acção desumana dos poderosos da terra sobre aqueles que lhes dão combate é, consequência pura e simples daqueles dois factores de ordem moral — a cobardia colectiva e a castigação mental que, mais acima, ponho em des- — sem que a inconsciência que resulta da ignorância possa entrar nesta balança imparcial de responsabilidades jurídicas.

Doze anos são decorridos sobre a morte violenta de Francisco Ferrer Guardia, o fundador da Escola Moderna-racionalista.

O homem morreu, mas a sua obra, a bem dizer consolidada pelo sangue que ele derramou, conserva-se de pé, bela e formosa, como elle a concebeu e executou.

Nem outro consolo pode ter a sua memória, se dos mortos a memória se consola da injustiça recebida com a obra que executaram na sua passagem sobre a terra por onde as glórias humanas transitam mi depressa, se compararmos a sua abreviada duração com a eternidade de que o tempo convencional é simples função, apenas, como a hora é simples função daquella.

Pereceu o homem mas não pereceu a sua obra grandiosa, duma impecável perfeição moral.

E' este o melhor e o mais apropriado elogio que pode sair duma pena imparcial para glorificar a sua existência no aniversário da sua morte prematura, em 13 de Outubro de 1909, — a cobertura das muralhas denegridas do sombrio castelo de Montjuich, dominado pela cruz do Redemptor, do alto da respectiva capela.

Nós todos que pensamos porque sentimos e que sofremos porque sentimos, curvemos a nossa fronte, por momentos, recordando, neste dia, o fundador da Escola Moderna-racionalista, obra colossal de abnegação e sofrimento que é, por seu turno, um emblema materializado da redempção humana no tempo presente e através das idades futuras.

Nem eu sei como saudá-lo doutra maneira nem outra oração me ensinam pelos Grandes mortos se minhas crenças e a minha fé num indistincto respeito pelas suas elevadas e superiorísimas virtudes.

José BENEDY Operário gráfico

Leandro

Primeiras

SÃO LUÍS. — Marido Provisório, opereta em 3 actos, de Lombardi, música de Bossi, versão de M. Duarte e X. Magalhães.

Está demonstrado, e dito já por mais de uma vez, que estas operetasinhas ligeiras se salvam quasi sempre por uma música espontânea e agradável, e por uma tal ou qual falta de lógica nas personagens e nas scenas, o que, na maioria dos casos, se traduz por um acréscimo de graça. Geralmente, o riso apparece onde falta o siso. Não vem este exórdio a pêlo para lhes dizer que o Marido Provisório é uma peça disparatada. Não. Tem apenas a inverosimilhança necessária para a tornar graciosa e leve, que é, afinal, o que se pretende em operetas com títulos semelhantes, quer sejam passadas no Egito, em Viena ou em Paris. O primeiro acto é aceitavel, o segundo é muito interessante, sendo mais fraco o terceiro. As peças deram o melhor do seu conspurco todos os artistas, entre os quaes devem ser citados: Auzenda, que cantou muito a precievolmente alguns bonitos números de música, e se apresentou bem vestida, sem favor; Vasco Sautana, que reapareceu, dando alguma vida ao seu papel; Fernando Pereira, que, aliás, se revela cada vez mais fatigado, cantando com visível esforço; e Beatriz Oliveira, que deu realce ao dueto com Vasco, no segundo acto. O cenário deste acto, pintado, creio, por Viegas, é uma verdadeira maravilha na especialidade. O do terceiro é inferior. Os coros estiveram afinados e a orquestra bastante disciplinada, executando com uma delicada partitura de Bossi.

A maracação, bastante cuidada, tem números de muito efeito, e o guarda-roupa, sem ser um deslumbramento, é, no entanto, digno da obra.

Antero de LIMA

Noticias

No teatro Gil Vicente sobre brevemente a scena o célebre drama A Dama das Camélias, sendo os principais papéis desempenhados pelos artistas Emilia Berardi, Constantino Carvalho, Arnaldo Costa, Francisco Moreira, etc.

A nova peça, tradução livre de João Soler, intitulada Maridos encapados, que, brevemente, vai ser representada no Gimmásio, em primeira edição de assinatura, tem na parte feminina a seguinte distribuição:

Eugénia, Berta de Bivar, Valentina, Berta de Albuquerque, Mercedes, Isabel Berardi, Angela, Flora Dizon, Catarina, Maria Pinto, Rafaela, Emilia Costa.

Artur Arrigues e Venceslau de Oliveira estão concluindo uma opereta popular de costumes lisboetas, em 2

CARTAZ DO DIA

S. LUÍS—A's 9h.—«Marido provisório» opereta.

AVENIDA—A's 21.—«Flores da Noite» opereta.

POLITEAMA—A's 21.30.—«A Raca» GIMNASIO—A's 21.30.—«A Labareda» APOLO—A's 21.30.—«Porto de dois blocos» com quem breve se inaugura a época de inverno no Elen Teatro.

Na Roca, a lindissima comédia que o Politeama agita tem em scena pela companhia Lucília Simões, sob a direcção da grande actriz Lucinda Simões, tudo é digno de registar: a beleza da peça, a sua graça, a perfeição da interpretação e a forma como está posta em scena.

As encenantes succedem-se no Apolo, com a revista Gato no Teatrinho. Hoje repete-se a magnifica peça.

Variedades e Animatógrafos: Central, Condes, Ideal, Chantecier, Rosio, Promotora, Lisboa, Cine-Paris e Portugal.

Angariador de anúncios

PRECISA-SE

Para tratar na administração deste jornal.

A BATALHA

Redacção administração: Calçada do Combro, 38-A, 2.º—LISBOA

TELEPHONE: 5339 C

ASSINATURAS:

Pagamento adiantado

LISBOA, 1 mês, \$40; 3 meses, \$400; PROVINCIA, ILHAS E ESPANHA, 3 meses, \$400; 6 meses, \$800; COLONIAS PORTUGUESAS, 6 meses, \$1500; 1 ano, 23500.

PAÍSES ESTRANGEIROS: 6 meses, 19500; 1 ano, 39500

Aceitam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não haja

Dr. Afonso Manaças

Sifilis, Oração e Pulmões, Olíntico geral e de Orianças. Todos os dias 18 horas. CLASSES POBRES.

Rua do Amparo, 82, 1.º. Tel.: Central 2688.

MOVIMENTO MARITIMO

Para sair estão escalados os seguintes vapores:

«Brenta», portos do Brasil 13

«Mars», Rouen 15

«Gela», Rio de Janeiro e Buenos Aires 16

«Beron Renfrew», Glasgow 16

«Capita», Londres 17

«Munam», portos do Africa Oriental 18

«Asier», Anvers, directo 18

«Araguaya», portos do Brasil e Argentina 19

«Danga», Amsterdam e Rotterdam 19

«S. Niquel», Vigo e Bordeaux 20

«Miguel, Terceira, Graciosa (Prais), S. Jorge (Velas), Cais do Pico e Faial 20

«Kibones», Copenhagen 20

«Anastasia», Vigo e Bordeaux 20

«Jean Stern», Havre e Rouen 22

«Osmia», Baroutti, Haifa, Jaffa e Alexandria 25

«Usaram», Africa Oriental 25

«Desuar», Vigo e Liverpool 26

«Samara», portos do Bra il e Argentina 27

«Limbirga», idem 27

«Roma», Ponta Delgada, Providence, Nova York 28

Operários: comprando A BATALHA, assinando-a, conquistando para ella leitores, assegurando o successo dum jornal que é o vosso.

sa para a sua alcova e estirou pesadamente no leito confortável. Precisava de descansar os membros laços e repousar o espirito inquieto. Um sono denso e invencível cerrou-lhe os olhos magoados. E as formas elegantes do seu corpo belo quedaram-se numa imobilidade de estátua antiga.

Seus pais, convidados para um jantar de anos onde levaram, ufanos, a prenda mais valiosa, não tinham voltado ainda. Evitavam sempre acompanhar-se da filha em pândegas deste género, porque em occasões festivas, excitados pelo vinho e pela animação estonteante das conversas, vinham à superficie aqueles hábitos rudes e franquezas picantes, que elles, moralistas, junto da filha, pudicamente condenavam.

O Jaime, o criado, também não estava em casa nessa tarde, porque os Gomes, para botar figura, o levaram no seu rasto. As duas criadas, metidas na cozinha, no lado oposto dos aposentos atapetados, entretinham-se na maledicência. Ninguém dora, portanto, pela estranha scena que, entre a Lili e a D. Emilia, na sala decorrera.

O sono da Lili, calmo a começo, agitou-se pouco a pouco, sob a acção poderosa duma febre violenta. De madrugada—horas depois dos Gomes regressarem repletos de manjares suculentos e de vinhos que lhes acendiam brilhos intensos no olhar—quando toda a gente dormia profundamente, a Maria, a que tinha o sono mais leve, foi subitamente acordada por um gemido forte da donzela doente. Breve as duas criadas e os Gomes rodeavam alarmados o leito onde a Lili se contorcia.

(Continua)

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinas ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contagiosos perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro assepsia o apetite e permite-lhes sono reparador e saudável;
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuaes, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas de doentes, porque o fumo saudável e inofensivo introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino.....	1\$00	Ibsen.—Os espectros (teatro).....	1\$00
Alfred Binet.—A alma e o corpo.....	2\$00	Jaime Cortesão.—Adão e Eva (teatro).....	5\$00
Alfredo Naves Dias.—Razão (poema social).....	1\$00	Jean Oruet.—A vida do direito.....	2\$00
Benedetti.—Arte de estudar.....	1\$00	Laisant.—Iniciação matemática.....	1\$00
Brussel.—Criação e vida.....	1\$00	Le Bon.—Evolução geral da vida.....	1\$00
Brussel.—A vida social.....	2\$00	Manuel Ribeiro:.....	
Clemence Jaquet.—História Universal (2 vol.).....	5\$00	A Catedral.....	2\$00
Colson:.....		Imperiosa verdade.....	1\$00
Organismo económico e desordem social.....	2\$00	O sentido de viver (versos).....	1\$00
Danteo:.....		Mirbeau:.....	
A ciência e a vida.....	2\$00	O Jardim dos Suplicios.....	1\$00
Mecânica da vida.....	1\$00	Memoirs duma criada de quarto.....	2\$00
Dastre.—A vida e a morte.....	2\$00	Toistol.—Sonata de Kreutzer.....	1\$00
Ernesto da Silva.—Teatro livre e Arte social.....	1\$00	Victor Hugo:.....	
Faguet:.....		France e Belgica (2 vol.).....	2\$00
Iniciação filosófica.....	2\$00	Hin d'Islande (2 vol.).....	2\$00
Iniciação literária.....	2\$00	Novena e três (2 vol.).....	2\$00
Arte de ler.....	1\$00	O homem que ri (3 vol.).....	3\$00
Horror das responsabilidades.....	1\$00	O Reno (3 vol.).....	3\$00
Fiamaron:.....		O último dia de um condenado.....	1\$00
Iniciação astronómica.....	1\$00	Os homens do mar (2 vol.).....	2\$00
Astronomia popular.....	1\$00	Zola:.....	
A vida nos astros.....	1\$00	Alegria de viver (2 vol.).....	2\$00
Curiosidades astronómicas.....	1\$00	A conquista de Plassans (2 vol.).....	2\$00
Frédéric Bontet.—As vítimas (teatro).....	1\$00	A fortuna dos Rougons (2 vol.).....	2\$00
Gorki:.....		O sr. ministro.....	1\$00
Os degenerados.....	1\$00	A taberna (3 vol.).....	3\$00
Os vagabundos.....	1\$00	Paradise des Dames (2 vol.).....	2\$00
Scenas de família (teatro).....	1\$00	Tereza Raquin.....	1\$00
		Uma página de amor (2 vol.).....	2\$00
		Reinach.—História das religiões.....	2\$00
		Strauss.—A velha e a nova fé.....	1\$00
		Toulouse.—Como se deve educar o espirito.....	2\$00

Querereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico? Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chaizão)

OFICINA DE RELOJEIRO

E OURIRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas calf-preto grandes e saldo

21\$00

Botas calf-preto com duas solas

22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem

17\$00

Grande saldo de botas brancas

16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a

23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

48, R. dos Cavaleiros, 20, com filial n.º 69

Ginza regular entre a Metrópole e as Colónias Portuguesas

Vapor Mossamedes Sairá em 20 do S. Vicente, Príncipe e S. Tome.

Vapor Africa Sairá em 7 de Novembro, Cabo Verde, Zaire, Amiziz, Louanda, Culo, B. Velha, (Ambrizete, Quisanga, Boma, Nogu, Atitadi, Landana, Mucala e Mossamedes com trabalho em Louanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Para Leixões

Vapor Africa Sairá em 25 do corrente.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Omeiro, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

Sapataria Imperial

34, Rua do Rato, 36

LISBOA

CALÇADO BARATO

Para homem, senhora e criança

de todas as qualidades e modelos

CALÇADO DE HOMEM

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Botas de calf preto..... 21\$00

Grande Armazém

— DE —

Calçado

21 — Largo Rodrigues de Freitas — 21-A

(ANTIGO ARCO DE SANTO ANDRÉ)

Importante Armazém de Calçado, com um dos mais completos sortidos tanto para homem, como para senhora e criança, por

Preços sem competência

Fabrico Manual

Há também calçado da moda em todos os géneros e de ótima perfeição e acabamento e calçado de abalo. * Recomenda-se uma visita a este estabelecimento onde os Ex.ªs clientes encontrarão em abundância por onde escolher os seus modelos preferidos.

Convite a ponderar

Quereis auxiliar A Batalha sem custo? Quem é que hoje, dizendo-se liberal, e sendo-o de verdade, não simpatiza com ela pelo menos e não se esforça por auxiliá-la pela forma que abaixo se indica?

12 por cento da receita bruta dada à Batalha as minhas tabacarias, sitas na Rua do Sacramento (a Alcantara) 19 e 21-Havana do Sacramento—Avenida da Liberdade, 6-Tabacaria Gondes. Comprai portanto, nas referidas tabacarias o vosso tabaco, livros, folhetos, ilustrações, romances de carácter social e livros escolares para vossos filhos, tabacarias que vendem também artigos de papeleria, perfumaria, águas, cereais, etc., etc.

GRANDE BAIXA

Maços de cigarros brasileiros superiores ao "Vanille" 675 para... 675

Bastos 620 para... 620

Cigarros capa de tabaco de 7 centavos para cima a... 605

Aos amadores e admiradores do Cinema: Há grande variedade de fotografias

A. S. Júnior

Trabalhadores: Lede e propagai A BATALHA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão de Via e Obras

TAREFA N.º 177

Fornecimento de 180.000 travessas de pinho nacional em 3 lotes de 60.000 cada lote, composto de 50.000 travessas normais e 10.000 travessas triangulares com as dimensões 2.60x13.

Depósito provisório por cada lote 600\$00

No dia 24 do corrente, pelas quinze horas, na estação Central de Lisboa (Rossio) perante a Comissão Executiva da Companhia, serão abertas as propostas para fornecimento de 3 (três) lotes de 60.000 travessas de pinho nacional, composto cada um de 50.000 travessas normais e 10.000 travessas triangulares com as dimensões 2.60x13.

As propostas que poderão ser feitas para um ou mais lotes serão endereçadas à Divisão Geral da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apolónia) com a indicação exterior no sobrescrito: "PROPOSTA PARA O FORNECIMENTO DE TRAVESSAS".

As propostas deverão ser acompanhadas de: 1.º—Branco assinado residente em Lisboa, 4 de Outubro de 1921.—O Director Geral da Companhia Ferreiria de Mesquita.

A PROPOSTO

DEBATE DE OPINIÕES

A Ditadura do Proletariado

de CARLOS RATES

Preço 40 centavos

Pedidos à administração de A BATALHA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e escriptorio: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

ALMADA

Agradecimento

Antônio Augusto de Jesus Andrade, sua mulher e filhos, agradecem por este meio, sinceramente reconhecendo, que sr. João dos Santos, José Inácio dos Santos, João Caetano e Joaquim Norte, que sem remuneração de espécie alguma e muito generoso, em que fez sepultado o nosso sempre chorado filho e irmão, que em vida se chamava José Augusto d'Assis Andrade.

A todos, pois, a nossa sincera estima e inextinguível gratidão.

Almada, 12 de Outubro de 1921.

LOUÇAS ESMALTADAS

Nesta casa encontra-se um grande sortimento de louças esmaltadas para cozinha e artigos para toilette. * Louças de alumínio, talheres, candieiros, esquentadores, tinas para banho, bides, lavatórios, baldes e regadores. * Não compre sem primeiro visitarem o GRANDE DEPÓSITO DE LOUÇAS ESMALTADAS, de J. S. Moutela, da rua da Palma n.º 284-A, em frente das encomendas postais. * Concede-se um bonus de 5 % em todas as suas compras a quem apresentar este anúncio.

TRABALHADORES, LEDE